

DF -
PLANALTINA

Moradores reclamam de abandono em loteamento

Lama e poeira. No loteamento Estâncio I, a cinco quilômetros de Planaltina, os moradores vivem esse drama durante todo o ano. Seja no período de seca ou de chuva, algumas das ruas ficam literalmente intrafegáveis.

A grande reclamação dos 2 mil moradores é com a falta de infra-estrutura do local. "Aqui, só temos luz elétrica. Nossa principal carência é falta de um sistema de água e esgotos", afirma Sebastião Neves, 39 anos, um dos líderes da comunidade. "Como o asfalto está longe de chegar, o ideal seria que jogassem cascalho na rua. Isso evitaria a lama", acrescenta.

O esgoto sai das casas e corre pelas ruas. As crianças brincam sem saber que o risco está tão próximo. Doenças de pele são comuns entre elas. "Minha menina está com manchas por todo o corpo. O médico diz que é um vírus que vive no esgoto que causa isso", relata Maria Inês Ferreira, 24 anos.

Os jovens não têm nenhum local de lazer. "Nossa diversão é quando alguém cai na lama. Aí dá para rir", brinca a estudante Roberta Costa dos Santos, 19 anos. "Moço, aqui não tem nada. Só uma pequena farmácia, e olhe lá. Comércio, só em Planaltina", completa.

Os moradores também reclamam do pagamento do IPTU. O valor varia de acordo com o tamanho do lote. "Não ligo de pagar. O problema é que o dinheiro não é revertido para a comunidade. Para onde vai, não sei", diz Sebastião Neves. "A desculpa é que o loteamento está em fase de regularização. Por isso não fazem nada por nós", reclama.

De acordo com chefe de gabinete do administrador regional de Planaltina, Cláudio Ornellas Araújo, os moradores pagam IPTU porque contam com sistema de coleta de lixo e uma série de outros benefícios. Mas a verdade é que a coleta de lixo não atende a todos. Quando chega, os caminhões do SLU não conseguem trafegar. Além disso, a lama misturada com o mato dá um aspecto de abandono ao loteamento.

A segurança não preocupa os moradores. Existe um posto policial na entrada do loteamento. Mas a água que a maioria consome é de cisterna e muitas vezes sai suja. "Tem dia que não dá nem para lavar roupa", conta Manoel Gomes Pereira, 54 anos, motorista aposentado.

Outro problema é que algumas casas estão mais baixas do que a rua. A chuva leva a água para dentro das casas. Faz um mês que o professor Sandro Batista da Silva, 34 anos, vive esse drama. A Administração de Planaltina informou que prepara algumas ações para melhorar o loteamento. Entre elas, o encascalhamento das ruas e a implantação do sistema de água e esgoto quando a barragem do Pipiripau for concluída, além da roçagem do matagal.